

ATA DA QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DO GRUPO TRAÇANDO

No dia 17 de junho de 2026, às 19:00h, reuniram-se por Meet, para o quinquagésimo sétimo encontro do “Grupo Traçando” de escritores e leitores, iniciativa do *Tecendo o verbo*: Cristina Vergnano, Sonia Costa, Osvaldo Otero, Rejane Oliveira e Marcelo Pimentel. Justificaram a ausência: Jakeline Fenna, Giselle Bondim, Rita de Cássia Rodrigues Oliveira, Simone Mattos e Giselle Oliveira. **1. INÍCIO DOS TRABALHOS:** Antes de começarmos os debates, Cristina cumprimentou os presentes e parabenizou os traçantes que aniversariaram em junho: Osvaldo (07) e Andrea (28). Cristina trouxe à baila a observação do Marcelo sobre os problemas em se postar comentários dos textos no grupo de WhatsApp antes da reunião. Isso oferece *spoiler*, insere vieses nas leituras dos demais e tira a surpresa de quem ainda não leu. Embora tais reflexões possam permitir a participação de quem não irá ao encontro ou garantir que, havendo muitos textos, todos sejam amplamente debatidos, ficou combinado que deixaríamos os comentários escritos no grupo apenas para depois das reuniões, podendo haver opiniões breves, não técnicas, do tipo “gostei”. **2. Atividade:** Foram lidos e comentados os textos com tema “futebol”, sugerido pela Cristina, devido ao clima de Copa do Mundo que está no ar. Participaram deste encontro: Sonia (“A taça é nossa”), Rejane (“Uma paixão”), Cristina (“Odeio tudo isso”), Marcelo (“Vaga lembrança de uma pelada”) e Osvaldo (“Futebol”). Foram feitas as leituras de cada texto, seguidas de comentários pelos presentes. Marcelo ressaltou a qualidade de todos os trabalhos apresentados. A primeira leitura foi da crônica da Sonia, muito elogiada pela clareza e riqueza de temas abordados, com leveza e ótimo encadeamento. Ela partiu de uma memória pessoal durante a Copa de 1970 para comentar aspectos da juventude, do time daquela época, do roubo da taça e da atual situação da seleção brasileira. Foi sugerido que ela trocasse o veículo citado, pois, naquela época ainda não tinha sido lançado o Gol. Seguiu-se a leitura do conto da Rejane. Em um texto conciso ela conseguiu seguir toda a vida de um personagem, trazer, indiretamente, questões sobre a fugacidade da glória de jogadores de futebol, da importância do lugar de origem e do valor do contato humano para resgate de uma pessoa que perdeu a esperança e o objetivo de vida. Apesar da realidade melancólica e limitada do protagonista, o final do conto é feliz. O terceiro texto lido foi o conto da Cristina. Foi ressaltada a sua habilidade em compor diálogos e a verossimilhança obtida nas escolhas de vocabulário e simulacro de um falar adolescente. O conto ficou, segundo o Osvaldo, numa fronteira entre a fantasia e a ficção científica. Rejane e Osvaldo sugeriram que o protagonista não se acostumasse tão rápido à sua situação e disseram que o conto poderia ser expandido para uma narrativa mais longa, trazendo outras questões relacionadas à problemática do gênero. Cristina argumentou que prefere não entrar nesse território. Sonia disse que, embora o tema não fosse esse, a leitura lhe remeteu à dificuldade dos trans em ter de viver num corpo que não reconhecem como do seu gênero. A leitura seguinte foi do conto do Marcelo. Como é frequente em seus escritos, ele inseriu o elemento fantástico e a presença de um fantasma. Rejane pontuou que, o início faz crer numa história envolvendo pedofilia, ao que Marcelo argumentou ser uma leitura possível a princípio que já havia sido feita por outros leitores. O grupo reconheceu pontos de contato entre os textos da Rejane e Marcelo, no que se refere ao regresso às origens e ao resgate do prazer e da felicidade pelo contato dos protagonistas com crianças. Foi destacada a beleza do conto e a capacidade de o Marcelo deixar pistas, ao longo do texto, que garantiam a pertinência do final, embora o leitor só se dê conta delas numa releitura, conhecendo o desenlace. O último texto lido foi o do Osvaldo. Ele compôs uma narrativa, sob a forma de repente, em versos, sobre o relacionamento de um casal, a partir da paixão do homem pelos jogos de futebol e de sua ida para assistir uma partida num bar. O tom é, ao mesmo tempo cômico e trágico, levando o leitor a pensar num desfecho violento. No entanto, o caso acaba sem tragédia. Foi destacado o caráter machista do marido e a submissão da mulher, num modelo patriarcal e conservador de relacionamento. Todos observaram a maestria do Osvaldo na criação de composições em verso. **3. DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO** – 23 ou 30 de julho de 2026. Havia dúvida sobre se manteríamos a reunião em julho, mas Osvaldo argumentou que, para traçantes professoras e professores, as férias podem facilitar a participação. **4. Tema da próxima reunião:** Assim como a confirmação da data, o tema será consultado ao grupo no WhatsApp. **ASSUNTOS GERAIS E AVISOS** – (a) **Aniversariantes de julho:** não há traçantes aniversariando em julho. (b) Cristina lembrou que, no dia 21 de junho, será comemorado o Dia Estadual do Escritor. Sem mais a tratar, encerramos a reunião às 20:13h. Esta ata foi redigida por mim, Cristina Vergnano, e segue para aprovação dos presentes. _____

Anexos à ata:

A. Imagens dos participantes presentes:



B. Atividade:

Leitura e comentário dos textos:

Sonia - “A taça é nossa”

Rejane - “Uma paixão”

Cristina - “Odeio tudo isso”

Marcelo - “Vaga lembrança de uma pelada”

Osvaldo - “Futebol”

C. Link das reunião:

<https://meet.google.com/epk-yivv-tsx>